

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O globo

Class.: 11

Data: 04.08.76

Pg.: \_\_\_\_\_

**Morre um posseiro em novo choque com índios em Rondônia**

BRASILIA (O GLOBO) — Um novo choque entre índios e posseiros ocorreu ontem na reserva indígena de Sete de Setembro, em Rondônia, com a morte do agricultor José Antônio de Oliveira, alvejado por um suruí.

A informação foi transmitida à presidência da Funai por um piloto da firma particular Plantel, responsável pela demarcação da área indígena, mas que paralisou seus trabalhos há vários dias, alegando falta de segurança.

O agravamento da situação na reserva de Sete de Setembro — este foi o segundo atrito com mortes em apenas uma semana — fez com que os membros do grupo de trabalho Inca-Funai decidissem realizar, ainda ontem, reunião para solucionar urgentemente o conflito, antes que as disputas de terras se tornem ainda mais violentas.

O sertanista Apoena Meirelles, que na última semana chamou a atenção para a iminência de um conflito generalizado na região, disse ontem: "Não estou podendo falar". Suas recentes declarações sobre os problemas da reserva de Sete de Setembro geraram descontentamentos, tanto no Inca quanto na Funai.

Apesar do sertanista ter alertado para a urgência de providências, suas denúncias repercutiram mal dentro da própria Funai, que as classificou de "céticas". O superintendente do órgão, João Batista Cavalcanti, enviou telegrama ao presidente do Inca, José Lourenço Vieira, informando que as palavras de Apoena "não representavam o pensamento oficial da Funai".

**"Os fatos falam"**

O sertanista Apoena Meirelles, que viaja amanhã para a reserva indígena de Sete de Setembro, afirmou apenas que deixará que "os fatos falem". A sua intenção era evitar a ocorrência de mortes, e dois casos fatais já se registraram em Rondônia, depois de sua advertência.

Embora o grupo de trabalho Funai-Inca tenha sido constituído para estudar a situação fundiária de cada uma das reservas indígenas do País e o reassentamento dos posseiros em projetos de colonização, as duas entidades decidiram tratar primeiramente do problema de Rondônia, onde cerca de 200 posseiros se instalaram em áreas destinadas aos índios suruí e cinta-larga.

**Funai doará terras**

O presidente da Funai, General Ismarth Araújo Oliveira disse ontem que a entidade poderá ceder parte da área indígena interditada, que não interessa aos silvicultores, para que nela possam ser assentados os posseiros de Sete de Setembro, caso o Inca não tenha vagas imediatas em seus projetos de colonização.

Ele explicou que existe um projeto do Inca próximo à reserva de Sete de Setembro, onde cresceu rapidamente um povoado denominado Espigão do Oeste. "All os índios bebem cachaça, contraem doenças e aprendem hábitos diferentes dos seus", acrescentou Ismarth.

— No entanto — afirmou — o problema atual é mais com relação a cerca de 200 posseiros que vieram, a maioria do Sul do País, se instalar em terras próximas ao projeto de colonização do Inca, mas dentro da reserva de Sete de Setembro.

**CNBB toma posição**

GOIÂNIA (O GLOBO) — Em documento distribuído ontem nesta capital, a Comissão Pastoral da Terra, órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, define sua posição diante dos acontecimentos na aldeia indígena de Merure, no mês passado, quando foram mortos padre Rodolfo Lunkenbein e um índio bororo.

Pedindo um exame de consciência dos missionários "quanto à idéia negativa que existe em nossa sociedade, em relação aos povos indígenas", o documento diz:

"Precisamos colaborar para que os camponeses descubram que a causa dos índios, na luta pela defesa de sua terra, é a sua causa. Precisamos evitar que os camponeses sejam usados pelos fazendeiros para tirar a terra dos índios.

Mais adiante, diz a Comissão Pastoral:

"Queremos deixar claro que os órgãos públicos, Funai e Inca, não são inocentes nestes crimes acontecidos, pois a eles cabia a tarefa de resolver o problema a tempo, e resolvê-lo bem e não pela metade. Neste sentido — prossegue — queremos deixar claro, e gostaríamos que todos os brasileiros fizessem o mesmo, que só acreditaremos nas promessas feitas pelos órgãos responsáveis da Funai e do Inca quando os fatos mostrarem claramente que não estavam apenas falando para acalmar a consciência nacional, revoltada diante dos acontecimentos.

A exemplo da posição assumida anteriormente pelo Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a Comissão Pastoral conclui:

"Estamos certos de que nenhuma solução será possível se não for feita uma mudança geral, uma transformação da estrutura agrária, não só na Amazônia mas em todo o País.

A nota da Comissão da CNBB foi distribuída pelo seu secretário-executivo, padre Ivo Poletto.